

GT 2:(PRÁTICA DOCENTE NA EDUCAÇÃO BÁSICA E SUPERIOR)

A CONTRIBUIÇÃO DOS CONTOS INFANTIS PARA O DESENVOLVIMENTO DA CRIANÇA NA EDUCAÇÃO

Maria Socorro Cavalcante da Silva¹

mariasocorrocavalcante69@gmail.com

Amanda Fernandes de França²

Fernandesfranca2301@gmail.com

Josilene Marcelino Ferreira (orientadora)³⁴

josymf.mf@gmail.com

RESUMO

O presente resumo expandido é baseado em obras de autores renomados, como: Paulo e Oliveira (2006), Silva, Barros e Moreira (2012), Monteiro Lobato (1947). Este trabalho tem o objetivo de relatar e enfatizar a contribuição da leitura infantil. Isso porque, é por meio do incentivo a leitura que a criança habitua-se a lê. À metodologia dará destaque aos sentimentos abstratos que são desenvolvidos através de afetos entre o mediador da leitura e o ouvinte; a contribuição da educação no processo gradativo da criança em virtude de sua aprendizagem; a demonstração de imagens e um dos recursos indispensáveis no momento da contação de histórias. Dando ênfase ainda, à importância dos escritos (obras) de Monteiro Lobato, sendo ele a principal fundamentação teórica deste trabalho. Considerado o percussor da Literatura infantil suas obras possibilitará ao leitor (mirim) utilizar-se de seu senso crítico-reflexivo através de indagações feito pelo professor embasado nas lições de morais transmitidas por histórias e contos, tendo ainda, o privilégio de debruçar de tudo aquilo que está ao alcance de seu olhar. É por meio das histórias do Sítio do Pica-pau Amarelo, a qual dará destaque à personagem Emília, e que se tornar possível perceber que a curiosidade da criança é um dos pontos a ser trabalhado; utilizando-se dos diversos contos que o meio literário vem oferecendo. Diante disso, o meio educacional, é à base de ensino primordial do educando, é nesse período que a criança compreenderá e questionará o que esta em sua volta tendo como condutor o próprio professor, conclui-se que à leitura é um forte suporte que faz a criança se

¹ Aluna do VI semestre do curso de letras da Universidade Regional do Cariri- URCA, Campus Missão Velha.

² Aluna do VI semestre do curso de letras da Universidade Regional do Cariri- URCA, Campus Missão Velha.

³ Professora da rede municipal de ensino e do curso de letras do Campus Missão Velha.

apropriar de culturas e saberes acumulados pelo homem, mesmo que a criança não saiba ler ela conseguirá compreender através da ornamentação do ambiente, das atividades lúdicas e das linguagens mistas: verbal e não verbal que contém nos livros. Além disso, é por meio da leitura que se torna possível demonstrar afeto, seja dentro da escola ou fora dela.

Palavras- Chave: Literatura infantil. Monteiro Lobato. Despertar imaginativo.

INTRODUÇÃO

Este trabalho tem o objetivo de relatar a importância da leitura e a contribuição que ela pode oferecer para o desenvolvimento da criança na educação. A inquietação é um dos fatores que faz parte da fase infantil, pois ela pode proporcionar que o professor, em sala de aula, utilize recursos atrativos para prender a atenção da criança, obtendo assim, resultados satisfatórios na sua aprendizagem.

É relevante trabalhar este tema, pois a fase infantil é uma etapa propícia para trabalhar o imaginário da criança. Utilizar-se dos recursos que compõem o livro em si (imagens, ambiente, personagens...), de forma a atribuí-los ao ambiente em que leitor e ouvinte estão contidos, é o mesmo que assimila-los e introduzi-los ao mundo real por meio da ornamentação do espaço, da utilização de fantasias e de objetos que lembrem os personagens ou momentos marcantes da história, e até mesmo a forma expressiva e as mudanças de entonação do leitor referente às falas dos personagens.

Essa interligação entre o mundo fictício e o real possibilitará que as crianças debruçem-se por meio do seu próprio mundo imaginativo. Quando o professor utiliza-se dos contos em sala ou quando a criança lê para si. Como diz Bento e Alves (2012), a presença da literatura infantil na escola e no lar apresenta um estímulo forte à aprendizagem da leitura. Silva. Barros e Nascimento (2012).

Será perceptível ao longo dos relatos que a criança habitua-se a lê através do laço familiar (momento pai e filho) e por meio da educação escolar. A contação de histórias é um momento propício a trabalhar os sentimentos abstratos como a emoção, a presença da literatura infantil na escola e no lar apresenta um estímulo forte a aprendizagem da leitura que é o pai como contador e o filho o ouvinte. Pois o espelho da criança é o adulto sob o “modo de ser” a percepção de seus atos faz com que adquira para si, aspectos aos quais joga ser correto. Seu pensamento estará sintonizado com o seu pulsar imaginário.

Considerado, Monteiro Lobato, o precursor da literatura infanto juvenil marcou a infância de muitas crianças, e ainda hoje oferece o prazeroso encanto de suas obras. Fazendo o leitor e o ouvinte adentrar em suas obras retirando delas ensinamentos que promovem diálogos construtivos para a vida.

O ato de ler para crianças está além da leitura em si. Pois a necessidade de prender a atenção:

Para que uma história realmente prenda a atenção da criança, deve entretê-la e despertar sua curiosidade. Mas para enriquecer sua vida, deve estimular-lhe a imaginação: ajudá-la a desenvolver seu intelecto e a tornar claras suas emoções; estar harmonizada com suas ansiedades e aspirações; reconhecer plenamente suas dificuldades e ao mesmo tempo sugerir soluções para os problemas que a perturbam (BETTELHEIM, 1996, p.13, apud AURELIA, BENTO, ALVES, 2012, p.13).

A contagem atrativa de qualquer conto influencia a ornamentação do ambiente que contenha recursos, objetos que possam focar a atenção da criança na história contada. A fase infantil é a base primordial de incentivo a leitura contribuindo assim para a elevação do imaginário que, por consequência, contribui no desenvolvimento do intelecto facilitando a percepção e demonstração de suas emoções.



As ilustrações contidas nas obras literárias são recursos indispensáveis na contagem da história. O exemplo, da imagem ao lado. O famoso conto da Chapeuzinho Vermelho aborda temas discutidos no meio social que precisa ser trabalhados ainda na infância, como a desobediência. É sabido de fato que a criança não tem a mentalidade igualmente a de um adulto, mais as ilustrações ajudam no dialogo, na interpretação e na interação com o contador, utilizando-se da própria imagem como recurso atrativo da contação.

As histórias do escritor Monteiro Lobato, se faz presente na literatura infantil. Que por sua vez, enfatizou o mundo fantasioso que engloba o personagem imaginário da criança. Como diz: Oliveira (2006) “À personagem Emília já está preenchida em nossa imaginação, como todos os moradores do Sítio do Pica- Pau Amarelo, enfatizando Emília- boneca de pano/tranças/olhos de botão/esperto-curiosa e questionadora das normas sociais.” (p.14).



Quando a criança habitua-se a lê ela se torna questionadora daquilo de que o seu olhar está se debruçando. Assim, utilizando-se das fantasias proporcionadas pelos contos, sua infância estará sujeita a ser marcada pelos encantos que o mundo da fantasia oferece.

A imagem acima é um exemplo do quanto é importante trabalhar a leitura não só dentro da escola, mas também no âmbito familiar. Esse ato fortalece os laços entre pai e filhos além de ser um prazeroso momento em família. A escola também tem uma forte contribuição, pois é através dela que a criança tem conhecimentos de lições de morais de forma lúdica que a tornará questionadora do seu meio social.

RESULTADOS E DISCURSSÃO

De acordo com os estudos, percebemos que a literatura infantil conduz à criança a desenvolver dois tipos de sentimentos abstratos: imaginação e emoção. Das quais, conduz o leitor a experimentar sensações diferentes daqueles que a vida pode lhe proporcionar. Quando o professor utiliza-se dos contos em sala ou quando a criança lê para si. A particularidade do entendimento dos leitores mirins é adquirida decorrente de duas maneiras: explícita (a mensagem principal da história) e implícita (compreensão que se adquire para si, como lição de moral.).

Diante disso, a leitura de contos infantis é benéfica para as crianças alfabetizadas, como para as crianças que ainda não sabem ler palavras, mas compreendem e interpretam as ilustrações dos espaços exteriores. A essa exteriorização ver-se necessário citar que um educador busca o imaginário de uma criança que é adquirindo por meio de cantigas e histórias narradas. Isso por que o ambiente (exterior) conduz a criança a interpretar as imagens diante de aspectos que se assemelham ao seu cotidiano.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Um ser adulto que já foi criança no seu espaço tempo imaginou, desejou, sonhou e conseqüentemente lembrara desses momentos, por que ficou marcado no seu mundo infantil. Esses momentos só foram e são possíveis através do relacionamento: escola e família que transmitem educação e estimulam a leitura e proporcionaram momentos que só são possíveis nesse período (infância).

Por meio de análises, percebemos que o que marca um adulto é sua fase infantil que lhe faz imaginar a pessoa que quer ser quando crescer. Assim, é indispensável à leitura, porque é por meio dela que se adquire conhecimento.

Os contos são fortes recursos que contribui no aprendizado gradativo de qualquer indivíduo, não é diferente com as crianças que as faz trabalhar sua imaginação conseguindo expor seus sentimentos além de ajudar na interpretação de tudo aquilo que está ao seu olhar. “O conto de fadas tem um efeito terapêutico na medida em que a criança encontra uma solução para suas dúvidas através da contemplação do que a história parece implicar acerca dos conflitos pessoais nesse momento da vida.” Além disso, a contribuição dos familiares é crucial para o estímulo de seu senso crítico.

É viável ressaltar que, parte da construção do ser adulto se constrói por meio de recordações que possa ser a base de uma vida estruturada. Isso por que um ser vivo se fortalece diante de obstáculo sabendo que pode haver uma ‘quebra’, se o sonho não for realizado, mais que poderá ser substituído por meio de uma ideologia construída diante das fases : infantil à adolescência que se antecipa a fase adulta.

REFERENCIAS BIBLIOGRÁFICAS

GONÇALVES, Zezé; RODRIGUES, Moacir; CAVALCANTI, Moema. **O sítio do Picapau Amarelo: fragmentos do Reinos de Narizinho e d'O Saci / Monteiro Lobato**. 12ªed. São Paulo: Brasiliense, 1986.

LOBATO, Monteiro. **A Chave do Tamanho**. 1ª ed. São Paulo: Globo Kids, 2012.

SILVA, Maria Auricelia Lima da; BARROS, Rosiane Bento; MOREIRA, Thiago Alves. **A importância dos contos de fadas na educação infantil**. Realize, 2012.

PALO, Maria José; OLIVEIRA, Maria Rosa D. **Literatura Infantil: Voz de Criança**. 4ª ed. Rio de Janeiro: Ática, 2006.